

OCUPANDO A ESCOLA COM ARTE: A prática pedagógica em Teatro e Artes Visuais no
Programa Residência Pedagógica

OCCUPYING SCHOOL WITH ART: Pedagogical practice in Theater and Visual Arts in the
Pedagogical Residence Program

Emerson de Paula

emersondepaula@unifap.br

UNIFAP

Silvia Carla Marques Costa

silvia3unifap@gmail.com

UNIFAP

Resumo: O presente relato tem como foco apresentar alguns posicionamentos reflexivos e proposições educativas desenvolvidas pelo subprojeto da área de conhecimento Arte, intitulado: **Rotas de Criação Educativa em Arte**, no período de 2018/2020 junto ao Programa Federal Residência Pedagógica da Universidade Federal do Amapá. Dois cursos de Licenciatura estiveram envolvidos nesse processo, Teatro e Artes Visuais, bem como duas escolas públicas estaduais de ensino do município de Macapá/AP e Santana/AP. A perspectiva de diálogo entre as linguagens artísticas proporcionou desafios didáticos e cognitivos, ao mesmo tempo, uniu dois profissionais de áreas de conhecimento específicas na tentativa de um fazer/saber artístico integrado e agregador, ampliando o olhar estético/sensível para o corpo na/da/com a escola.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Artes; Teatro; Artes Visuais.

Abstract: The present report focuses on presenting some reflective positions and educational proposals developed by the subproject of the Art knowledge area, entitled: **Rotas de Criação Educativa em Arte**, in the period 2018/2020 together with the Programa Federal Residência Pedagógica of the Federal University of Amapá / AP. Two undergraduate courses were involved in this process, Theater and Visual Arts, as well as two state public schools in the municipality of Macapá / AP and Santana / AP. The perspective of dialogue between artistic languages provided didactic and cognitive challenges, at the same time, brought together two professionals from specific areas of knowledge in an attempt to integrate and aggregate artistic knowledge / knowledge, expanding the aesthetic / sensitive look at the body in / of / with the school.

Keywords: Pedagogical Residence; Art; Theater; Visual arts.

Introdução

A ação **Rotas de Criação Educativa em Arte** se configura como um subprojeto ligado a área de Arte que integrou o Programa Federal Residência Pedagógica¹ da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. O mesmo considerou entendimentos de que as aulas de Arte são similares aos eventos artísticos pensados pelas ações artísticas da década de 1960 do século passado e esse indicativo, nos serviu de inspiração para novas práticas educativas em Arte (FERNÁNDEZ e DIAS 2014; ICLE, 2013; MESQUITA, 2011). Isso corresponde pensar a sala de aula como espaço de encontro em processos inventivos e autorais dos/as licenciandos/as em formação inicial. Assim, propôs intercâmbios entre o ambiente escolar e a instituição formadora, mobilizando reflexões conjuntas de aprendizados mais próximos e, efetivamente compartilhados. A partilha de saberes diferentes entre a formação inicial em Teatro² e Artes

¹ O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Para mais informações, acesse: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

² No ano de 2014 foi dado início às aulas do primeiro curso de Graduação em Teatro do Estado do Amapá, uma conquista alcançada após inúmeras ações de mobilização da classe Teatral no intuito de promover uma formação de nível superior aos profissionais que já atuavam no campo das artes da cena nos diversos grupos existentes, bem como ainda, suprir a necessidade apresentada no âmbito da docência em Teatro visto a carência do Estado do Amapá em relação a professores com outras habilitações na área das artes, que até então se restringia apenas às Artes Visuais e Música. O Curso de Licenciatura em Teatro na UNIFAP surge então enquanto uma alternativa para suprir a necessidade real de profissionais de nível superior para a atuação direta nas redes escolares do Estado e do Município como também do Ensino Privado, além do surgimento no mercado de profissionais com alto nível de formação, gerando com isso um salto de qualidade nas produções teatrais do estado.

Visuais³ com aqueles que já tem experiências no chão da escola – as professoras preceptoras⁴ - se mostraram como trocas que envolveram perspectivas e tentativas de ampliação do entendimento sobre a docência, bem como minimizaram os obstáculos ainda não solucionados da área de conhecimento em questão ao nos depararmos tanto na formação de professores/as quanto nas escolas do ensino básico em relação ao componente curricular Arte.

No primeiro momento de formação, o encontro foi na Universidade onde colocamos as nossas expectativas como coordenadores do projeto e os obstáculos que juntos iríamos enfrentar. Um dos maiores desafios era unir as duas áreas de conhecimento: Teatro e Artes Visuais. Nesse momento realizamos estudos dirigidos, práticas cênicas com a relação corpo/espço/imagem e a produção de poéticas de aula. Esses exercícios conduziram nossas ideias para futuras aulas e nos estimulavam a produzir juntos.

No segundo momento, propomos sentir o universo escolar numa espécie de etnografia⁵ que nos orientasse para reflexões efetivas entre ética e estética. Fomos a Escola. Fizemos uma observação e mergulho naquele universo que ao mesmo tempo nos amedrontava, mas também nos convidava. Realizar os planejamentos em conversa com alunos/as e preceptoras foram estímulos mais efetivos. No terceiro momento, propomos de fato as ações educativas com passeios fora da sala de aula ocupando todo o espaço escolar e comunidade do entorno promovendo exercícios alegres e muito criativos. No quarto momento, socializamos as atividades realizadas no espaço escolar com a Universidade, o que foi muito potente pois cada residente tinha sua história de aula para contar. Além disso realizamos comunicações dessas atividades em congressos dentro e fora do Estado.

³ O curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNIFAP forma profissionais habilitados ao ensino, à produção, à pesquisa e à crítica de Artes Visuais. A formação desses profissionais é voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especialidade do pensamento visual. Ao longo do curso, desenvolve habilidades e competências para ser pesquisador e docente na área, uma vez que possui formação nos conteúdos que compõem as Artes Visuais – experimentos expressivos, teorias de arte e formação didático-pedagógica para a prática docente. Além disso, tem condições teóricas-práticas de atuar como profissional em planejamento, consultoria, formação e assessoria, junto a empresas públicas ou privadas, organizações não governamentais, governamentais, espaços culturais, artísticos, museus, escolas e centro de atividade similares.

⁴ Docente da escola de educação básica que acompanha residentes (discentes) na escola-campo.

⁵ Estudo descritivo do espaço e suas características.

Todos esses momentos aqui resumidos, indistintamente, tiveram a preocupação formativa com as demandas reflexivas de cada área e sua especificidade: Teatro e Artes Visuais; estimulando o diálogo entre as demandas pedagógicas de cada curso. Para tanto, tínhamos em nossa perspectiva enquanto professores/coordenadores de que o espaço escolar junto com a Universidade não são ambientes separados nem tampouco a contribuição das professoras/preceptoras não era apartada da dos coordenadores do projeto.

Para enxergar esse procedimento atentamos para a ideia de que o envolvimento entre todos/as se encontra na partilha do sensível (RANCIÈRE, 2005) e o espaço tempo da ação das professoras/preceptoras, discentes da escola-campo⁶ e coordenação do projeto, foram instancias que mobilizaram instantes dinâmicos para se pensar processos educativos mais amplos e inventivos.

Com estas propostas no horizonte do percurso de formação do subprojeto Residência Pedagógica em Artes, procuramos conduzir caminhos de formação desfronteirizados, mas imbricados por aprendizados provenientes da reflexão e ação, prática e teoria num aprender ensinar para pensar e viver a educação em vias qualitativas e interdisciplinares.

Apostamos em fluxos poéticos, visuais e teatrais da produção de saberes, resultantes de encontros que deflagraram outros aprendizados dinamizados pela invenção de subjetividades e da ação educativa dos/das envolvidos/as potencializando a partir da experiência artística uma poética docente oportunizando artistas/docentes:

Ao nos depararmos com a expressão artista/docente, corremos o risco de nos inebriarmos com o significado idealizado das palavras que a compõem, como se encerrassem ideias prontas, como se não deixassem margem a dúvidas: docente é detentor absoluto do saber; artista é o criador inspirado de obras artísticas. Mas o que são o professor e o artista se não aprendizes de seus ofícios? O que é um artista que é docente? E um artista/docente? São aprendizes! Eternos aprendizes. E qual seria a ferramenta dos aprendizes? Como alcançam o que lhes falta? Penso que estamos tratando aqui do desejo, o que me leva a concluir que a busca do conhecimento não se dá pelo direito à escola, mas sim pelo desejo, ou pelo dever do aprendiz, de fazer seu desejo acontecer (ARAÚJO, 2016, p.50).

Neste sentido, a prática artística e prática pedagógica se tornaram práticas complementares e não ações separadas, oportunizando um caminho de pesquisa em que o

⁶ Escola parceira do Programa Residência-Pedagógica que recebe as ações dos subprojetos e instituição em que docentes preceptores estão vinculados.

corpo como imagem era a base de investigação no cruzamento dos/das docentes/artistas que vivenciaram essa rota criativa.

Corpo & Imagem

Vinculado a um cenário reflexivo, a formação de professores a partir desta ação aqui relatada, teve no Estágio Supervisionado a correspondência do saber fazer através de projetos de trabalho e da postura docente nas práticas pedagógicas de residentes⁷, preceptoras e coordenadores do subprojeto, que acionaram novas modelagens de subjetividades. Estas novas modelagens foram, em medida, ao encontro da proposta da BNCC (Base Nacional Curricular Comum)⁸ para a área de Arte.

De acordo com a BNCC, no Ensino Fundamental Anos Finais, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Neste processo aqui relatado, as linguagens artísticas contempladas foram as Artes Visuais e o Teatro.

O corpo foi o elemento de ligação entre as áreas e núcleos envolvidos neste subprojeto perpassando as linguagens envolvidas numa aprendizagem em que a presença do corpo comunicador fosse compreendida e ressignificada no espaço escolar buscando entender o corpo que fala dentro e fora da Escola, uma vez que:

Se a percepção do próprio corpo é o primeiro passo, a consequência natural é a percepção do corpo dos alunos. Uma turma não é “uma” turma, são 30 a 40 indivíduos, por menores e pirracentos que sejam. Cada um traz escrito, em seu corpo, uma memória de vida, uma história, um contexto familiar. Saber olhar esses corpos com a peculiaridade de cada um é o fundamento de uma didática cuidadosa, que valoriza a subjetividade, estimula potencialidades. Perceber as

⁷ Designação específica a discentes de cursos de Licenciatura que participam do Programa Residência Pedagógica.

⁸ Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a BNCC deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Mais informações em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

dificuldades de expressão, fruto talvez de um temperamento ou de um histórico de repressão. Observar, por outro lado, as facilidades de criação, não só em relação aos conteúdos, mas também aos canais de comunicação (VIANNA, CASTILHO, 2002, p. 24).

A discussão e a construção da proposta de trabalho para os dezoito meses deste Projeto Interdisciplinar de Residência Pedagógica, foram realizadas mediante ações pedagógicas conjuntas. Com os ajustes à realidade local de cada escola-campo e as sugestões pedagógicas educativas para o ensino da Arte por todos/as os/as envolvidos/as, partimos para o primeiro contato com as instituições parceiras. De intenção etnográfica, a observação e o detalhamento da Escola - Campo constituiu uma imersão que resultou na construção de diários/portfólios com o uso de equipamentos de tecnologia como celulares e câmeras fotográficas.

Noutro momento e com o acompanhamento da coordenação do subprojeto, as preceptoras e os/as acadêmicos/as residentes construíram as propostas de práticas artístico-pedagógicas interdisciplinares no espaço escolar para sua efetiva aplicação a partir de 2 módulos de inserção e ambientação na Escola que abordaram os seguintes eixos específicos:

Módulo 01 – Eixo temático: Prática Pedagógica em Visualidades e Espacialidades

Contexto de trabalho: Pensar o corpo dentro e fora do espaço escolar; o diálogo do corpo nos diferentes espaços que ocupa; o corpo em diálogo com o espaço escolar; a influência do espaço escolar na constituição da imagem corporal.

Módulo 02 – Eixo temático: Prática Pedagógica em Corporeidade e Expressão

Contexto de trabalho: Pensar o corpo como canal de comunicação; as diferentes leituras imagéticas que o corpo em movimento pode produzir no/com/a partir do espaço escolar.

Os módulos, de forma geral, tiveram como foco catalisador para a proposição reflexiva e prática das intervenções na Escola - Campo as seguintes ações: discussão, reflexão teórica e prática, base etnográfica, cartografias⁹ e fotobiografias¹⁰, finalização de relatórios, divulgação do projeto e publicação.

⁹ Neste projeto, o conceito de cartografia foi expandido para o entendimento da representação do espaço de trabalho, que no caso foi a Escola, orientando os trabalhos de elaboração de rotas de investigação em/com/para a Arte, neste ambiente.

¹⁰ Obra que retrata a vida de alguém mediante fotografias.

A formação e imersão na Escola - Campo a partir de orientações teórico-práticas realizadas a cada módulo foram registradas através da observação das ações pelos coordenadores de Núcleo e da etnografia escolar realizada pelos/as residentes junto as preceptoras das escolas.

Além de visitas mensais in loco às Escolas - Campo pelos coordenadores de Núcleo, as atividades do Projeto Residência Pedagógica Arte constaram nos relatórios parciais e finais do projeto, conforme orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por parte dos agentes envolvidos – coordenador pedagógico, preceptoras e residentes.

Processos de formação: Etnografar, Planejar e Realizar Experimentos de aula

As ações que corresponderam o subprojeto em pauta, foram divididas em 3 etapas de formação: Primeira intitulada Etnografias e Imersão; Segunda intitulada Processo de Formação e Planejamento e a Terceira intitulada Experimentos de aula e Avaliação Coletiva do percurso. As escolas que receberam os/as residentes foram a Escola Estadual Santana Riole no Município de Macapá/AP¹¹ e a Escola Estadual Augusto Antunes no Município de Santana/AP¹². Estas escolas foram mobilizadas para participação no Programa Residência Pedagógica pela Secretaria de Estado da Educação do Amapá (SEED) se habilitando para recebimento de propostas de trabalho junto ao componente curricular Arte.

O processo de formação anteriormente apresentado, nos instigou reflexões a partir de um pensar, agir e enxergar esse movimento de ver o espaço escolar para além do lugar/instituição e impulsionar uma reinvenção de um perfil docente com inventividade considerando os processos de autoria e autonomia de sua prática, ou seja, a produção de saberes em sua dinâmica da produção de subjetividades, percepções e corporeidades.

¹¹ A cidade de Macapá fica no Norte do Brasil e abriga a sede do governo do Amapá. É a única capital brasileira dividida entre os hemisférios Norte e Sul pela Linha do Equador. Mais informações em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/macapa.htm>

¹² Segundo maior município do Amapá, Santana fica a 17 quilômetros da capital. A cidade é conhecida como porta de entrada fluvial do Estado. Em seus portos, chegam e partem navios e barcos que fazem linha para Belém (PA) e outras cidades do Pará e da Região Norte. Mais informações em: <https://www.portal.ap.gov.br/conheca/santana>

Pensamos, em nosso processo formativo, no conhecimento como um processo conectivo e fluido. Isso revela que a composição de aprendizados ou de produção de conhecimento e saberes considerou a trajetória pessoal de todos/as envolvidos/as no sentido de uma investida de um *ethos* em constante formação. Neste sentido, o processo de formação procurou incentivar redescobertas de si para além dos teóricos/as e sugestões didáticas, abrigando trocas de percepção e ideias reconfigurando modos de ver e assim inventar e acreditar na intuição, imaginação e criar ações educativas que visualizassem processos de autonomia real dos/as futuros/as professores/as de Arte.

Assim, o Programa Residência Pedagógica oportunamente, nos estimulou a tecer ideias, atentando a escuta em relação a Escola receptora, levando em conta a experiência das preceptoras, elaborando reflexões com os formadores para enfim, propor paralelos entre perspectivas dos dois cursos envolvidos junto a ação pedagógica realizada em campo. Articulando teorias, práticas pedagógicas e posicionamentos reflexivos inerente a cada área de conhecimento, esse processo foi o desafio mais estimulante para pensar e executar o subprojeto de forma a inaugurar e inventar outros caminhos para a docência em Artes como demonstra a montagem fotográfica a seguir:

Foto 01: Sequência de Fotos dos Módulos de Formação entre Residentes e Preceptores





Fonte: Arquivo do Projeto.

Etnografias e Imersão no Corpo/Escola

Essa etapa procurou promover o encontro com o espaço escolar, residentes e preceptoras. Realizamos diversas reuniões com a equipe da Escola, capturamos imagens e conversamos com e sobre elas como/no processo de formação. Questionamos e conversamos com a documentação que as professoras preceptoras nos disponibilizaram. Discussões e reflexões a respeito do sistema educacional brasileiro no âmbito do ensino de Artes Visuais e do Teatro também estiveram em pauta, especialmente a Base Nacional Curricular Comum. Aspectos epistêmicos e correspondências metodológicas para o ensino de Arte nos oportunizou

revisitarmos a história do ensino da Arte brasileira e abrir possibilidades de pesquisa sobre a história do ensino da Arte no Amapá.

Esse processo provocou autoconhecimento e proporcionou iniciativas e ações reflexivas que fizeram dos/das residentes, protagonistas do processo de ensino considerando todos e todas como aprendentes. A intenção foi a projeção e construção de outras aulas, integrando e participando dos processos da vida escolar sem fixar ou limitar as ações educativas.

Assim, a imersão na Escola com intenção etnográfica, a escuta e o olhar sensível, fez com que a construção de planejamento fosse efetivada em ações educativas mescladas entre o conhecimento adquirido na Universidade, a observação da realidade escolar, a contribuição das professoras preceptoras e a articulação das duas áreas de conhecimento.

As professoras/preceptoras tiveram uma participação fundamental nesse processo. Elas não só nos permitiram entrar na sala de aula fornecendo o conteúdo já elencando no currículo. Elas participaram intensamente de todas as etapas do subprojeto, desde as atividades de formação realizadas na Universidade com os/as residentes, indicando e discutindo os textos, mas oportunizando um novo olhar sobre a prática educativa em Arte, socializando conosco as suas experiências em sala de aula.

Por vezes contribuíram com ajustes, sugerindo modificações e provocando outros olhares sobre as ações educativas propostas. Com essa nova dinâmica para a formação de professores/as em Arte, proporcionado pelo Programa Residência Pedagógica vinculado a disciplina de Estágio Supervisionado, presenciamos o estímulo para novos procedimentos e entendimentos sobre a área de Arte articulando como o corpo deve atuar e intervir autonomamente no espaço escolar.

Nossa primeira morada é nosso corpo e este corpo ocupa outras moradas como residências e escolas. A Escola é um espaço vivo, agregador de múltiplos corpos e potencializador de movimento no local em que se situa. É neste sentido que a Arte ocupou a Escola, se instalando nos corpos residentes neste espaço (discentes das escolas e da universidade), num processo cíclico de ocupação da Arte em si, de si para com o outro, de si para com o espaço. Sendo assim, qualquer local da Escola passou a ser um local possível de ser ocupado com Arte.

Ações

Neste processo, a palavra residência nos provocou muitas questões: O que faremos ao residir na escola? O que nos faz habitar esse lugar?

A expectativa era de construirmos relações dinâmicas e inventar possibilidades de evocar o sensível como processo de aprendizagens em Arte envolvendo Teatro e Artes Visuais na coletividade de produção de saberes. Contudo, é bom destacar que a permanência de licenciandos/as na Escola não foi tarefa tranquila, pois como cada professora preceptora recebia 10 residentes, esse volume a mais de pessoas no espaço escolar causou certa estranheza.

Cabe destacar ainda que as escolas de modo geral, precisam se reorganizar para receber e propor outras configurações do processo ensino e aprendizagem a estagiários/as residentes pois muitos foram os entraves que atrasaram o fluxo da atuação do projeto uma vez que as dificuldades de logística dentro da Escola se revelaram dia a dia.

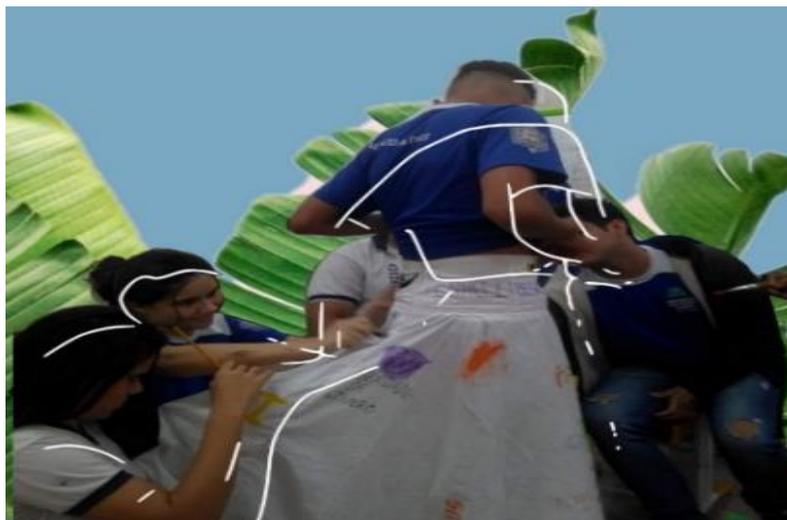
Em relação a articulação dos dois cursos que compunham a o subprojeto, foi um processo lento, diríamos cauteloso, pois como professores da Universidade e coordenadores dos núcleos, foi a nossa primeira experiência para pensar o Estágio Supervisionado com essa configuração de juntar áreas de conhecimento distintas além de atender a demanda burocrática do edital do Programa Residência Pedagógica e o Planos Pedagógicos de cada Curso (PPC).

Não era uma proposta de polivalência, mas de atuação conjunta de dois profissionais distintos em uma ação única com o objetivo de promover uma ação complementar em suas práticas. O que sabíamos de antemão era de que não queríamos aulas que pudessem configurar dois momentos e ações unilaterais, ou seja, não propusemos um momento separado do outro por linguagem artística. Nem tampouco que privilegiasse uma ou outra área de conhecimento. Queríamos pensar os processos integralmente e que os/as residentes pensassem aulas, atividades que se caracterizassem por uma transdisciplinaridade das áreas de formação envolvidas.

Para isso, longos debates e reflexões poéticas foram estratégias para (re)configurar a compreensão que tínhamos de aula e planejamento. Por sua vez, os planejamentos foram feitos em conjunto por toda a equipe. O planejamento era um só para as turmas que por sua vez, eram compostas pelos dois/duas professores/as das distintas áreas de conhecimento oportunizando rotas artísticas com dois caminhos a serem trilhados tendo como ponto central o cruzamento entre eles como podemos ver na montagem fotográfica a seguir:

Foto 02: Montagem: Sequência de Ações dos Residentes nas Escolas





Fonte: Arquivo do Projeto.

Com o intermédio da leitura e análise de imagens, as ferramentas utilizadas pelo Cinema e o trabalho com o corpo em movimento, contribuíram para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias em diálogo com a Arte, tendo em vista os benefícios que proporcionaram à formação dos/as alunos/as envolvidos/as. A cada exibição e criação audiovisual dos/as alunos/as, novos olhares, sensações e experiências se renovaram e se fortaleceram gerando reflexões que se prolongam por toda a vida docente.

Deste modo, os universos reais e fictícios projetados na tela (que ora foi uma parede ora o próprio corpo) simularam contextos e cenários que retrataram valores individuais e coletivos, que puderam ser discutidos e ampliados por meio do debate dos temas que emergiam das visualidades oriundas com o/no espaço educativo, com os alunos e a comunidade escolar que prestigiou o trabalho final de cada equipe de trabalho direcionado pelos/as residentes nos processos públicos de socialização do projeto como nos exemplos visuais demonstrados a seguir:

Foto 03: Montagem: Sequência de Ações dos Residentes nas Escolas



Fonte: Arquivo do Projeto.

A ideia foi fazer ações artísticas que provocassem os/as alunos/as das Escolas-Campo a refletirem sobre as temáticas culturais e sociais das suas realidades, trabalhando sempre com as imagens e tecnologias disponíveis na produção de pequenos vídeos, os quais foram feitos através do celular dos/as alunos/as e de uma câmera fotográfica como dispositivo de registro das percepções pós-experiência, a partir de um desenho, um som, uma foto ou objeto, gravações das vozes, sequência de imagens e edição dos vídeos.

Durante as aulas foi promovida a criação de instalações, performances, pinturas corporais e intervenções artísticas dentro e fora da Escola, no intuito de produzir materiais para os curtas-metragens com narrativas e apresentações livres nos intervalos dos lanches e almoço, já que a finalidade fora trabalhar as emoções afloradas a partir da provocação feita em sala e nos trabalhos práticos apresentados para toda comunidade escolar.

Em busca de Considerações

O Programa Residência Pedagógica visa proporcionar a/ao discente de Licenciatura uma experiência mais profunda sobre a prática docente, estimulando o/a licenciando/a a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente.

No decorrer das regências foi observada a importância da formação continuada pois, em paralelo as regências, os/as residentes participaram de eventos, palestras e oficinas de formação visando o aprofundamento na área de Arte-Educação. Isso colaborou para inovações ao trabalhar os assuntos temáticos das aulas pois os/as residentes se sentiram estimulados/as a tentar abordagens diferentes e menos tradicionais.

O Programa ofereceu alguns desafios tais como promover aulas em que Artes Visuais e Teatro interagissem. Neste sentido, a abordagem temática da imagem foi o elo de ligação entre as linguagens artísticas tendo no trabalho com o corpo seu canal de fruição e aprendizado.

Os eventos nacionais (PEDACE¹³, ANPED/ENFOC¹⁴), os encontros de formação pedagógica e as oficinas Casa Viva¹⁵ e o Circuito Grafite¹⁶ foram eventos e congressos de grande contribuição para a formação dos/as residentes auxiliando-os em suas próprias pesquisas e processos de ensino e aprendizagem se estabelecendo ainda como espaços de divulgação/troca/reflexão do subprojeto em questão.

As lições, questionamentos e dúvidas serviram de suporte para o amadurecimento, a construção e a análise das experiências de cada participante. Todo o processo foi de descoberta, aprendizados e ensinamentos que foram vivenciados em aulas, encontros e oficinas durante o Residência Pedagógica.

Como resultados alcançados, pudemos compreender e intensificar uma dinâmica criadora autônoma e interdisciplinar entre o Estágio Supervisionado como eixo articulador e relacional da teoria e prática no processo de ensino/aprendizagem da profissionalização docente. A realização das atividades educativas como espaços de experimentos se constituiu como um ateliê, um laboratório de desenvolvimento processual e interdisciplinar junto as áreas de Teatro e Artes Visuais dentro da disciplina Arte tendo nas práticas pedagógicas de corpo, expressão, movimento e visualidade, uma metodologia de ressignificação do espaço escolar como espaço de potência criadora e criativa reflexiva.

O corpo foi o elemento de ligação entre as áreas e núcleos envolvidos neste projeto. Nas práticas pedagógicas nas Escolas-Campo, a interdisciplinaridade se deu a partir de imersões em conjunto pelos dois Núcleos do Projeto (Núcleo Teatro e Núcleo Artes Visuais) junto aos/as residentes e discentes das escolas parceiras, a partir de intervenções promotoras da (re)construção de conhecimentos capazes de ampliar a consciência a respeito de seus próprios

¹³ VI Encontro Nacional de Pedagogias das Artes Cênicas – GT ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – Macapá – AP – Maio de 2019.

¹⁴ XV Encontro de Iniciação Científica, XIV Fórum Científico, VI Seminário PIBID – Programa de Bolsa de Iniciação à docência e I Seminário do Programa Residência Pedagógica.

¹⁵ Centro Cultural na cidade de Macapá/AP.

¹⁶ Ação com 20 atividades abertas ao público, iniciando dia 16/08/2019, no Sesc Araxá, na Zona Sul, e que seguiu até 13 de outubro no mesmo ano. A coordenação do evento, formada por professores, artistas e estudantes, ocupou espaços como a Universidade Federal do Amapá, Centro cultural Casa Viva e o Conjunto Habitacional Mucajá. Mais informações em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/08/15/1o-circuito-de-graffiti-em-macapá-tera-programacao-de-3-meses-com-oficinas-e-exposicoes-gratuitas.ghtml>

corpos, dos recursos para o cuidado de si e dos outros. O projeto objetivou promover rotas investigativas em Arte-Educação que contribuíram com a formação docente considerando a criatividade, imaginação e a corporeidade como elemento de transformação e compreensão de imaginários e percepções entre residentes, professores/as e o espaço escolar.

Desenvolvendo autonomia para apropriação e utilização do corpo como canal/espaço de comunicação que ocupa outros espaços comunicativos, percebemos como a Escola (que é um corpo-vivo), precisa ser melhor ocupada pelos alunos e alunas.

O corpo é o veículo desta ocupação favorecendo, no alunado, uma participação de forma confiante e autoral na sociedade como preconiza a BNCC, uma vez que na área artística, o corpo se apresenta como elemento de estudo por ser produtor de códigos e linguagens capazes de promover o entendimento da organização da vida coletiva e individual.

Referências:

ARAÚJO, Valéria Gianechini de. **Da Experiência Artística à Poética Docente: Ações Estratégicas e Táticas de Artistas/Docentes no Ensino Universitário de Teatro**. Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Chiado, 2016.

FERNÁNDEZ Tatiana e DIAS Belidson. Pedagogias Culturais nas entre viradas: eventos visuais e artísticos. In: **pedagogias culturais, Raimundo Martins e Irene Tourinho (org)**. Santa Maria Ed. Da UFSM, 2014. 384 p.

FONTOURA, Helena Amaral da (org). **Residência Pedagógica: Percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ**. Niterói: Intertexto, 2011.

ICLE Gilberto. Da performance na educação: perspectivas para a pesquisa e prática. In: **Performance e Educação: (des)territorializações pedagógicas**. Marcelo Andrade Pereira (org) Santa Maria, Ed. UFSM, 2013. 304 p.

MESQUITA, André. **Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva**. São Paulo; Fapesp, 2013. 294 p.

RANCIERE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo. Ed. 34. 2009.

VIANNA, Angel, CASTILHO, Jacyan. Percebendo o corpo. In: GARCIA, Regina Leite. **O corpo que fala dentro e fora da Escola** (org). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Sites Consultados:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/macapa.htm>

<https://www.portal.ap.gov.br/conheca/santana>

<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/08/15/1o-circuito-de-graffiti-em-macapa-tera-programacao-de-3-meses-com-oficinas-e-exposicoes-gratuitas.ghtml>

Artigo submetido em 25/03/2021, e aceito em 02/09/2022. (Dados preenchidos pela editora).